

Blôco dos 'em cima da hora' não vota

Às 16h40m, faltavam apenas vinte minutos para o encerramento da votação, na sede da 25ª Zona Eleitoral, em Santa Cruz, uma multidão apressada ainda procurava ou esperava receber seus títulos. Eram os eleitores do chamado bloco dos "em cima da hora". Histórias de títulos perdidos, documentos roubados, seções não encontradas, listagens sem nomes eram os argumentos mais usados. Mas era tarde. Porque não havia mais jeito.

Os auxiliares da 25ª Zona Eleitoral avisavam que não ia dar tempo. Segundo o Juiz Carlos Coelho de Lemos, mais de mil pessoas estiveram na repartição, ontem, à procura do título eleitoral.

Irene Melo Soares chegou naquele momento exato em que o magistrado dava a explicação. Contou que fora roubada há uma semana, no Barras-hopping, e perdera todos os documentos, inclusive o título que — na ânsia de eleger o novo Presidente —, já estava na carteira. Ontem de manhã, Irene procurou a 336ª Seção Eleitoral, em Barra de Guaratiba, onde votara ano passado, para Prefeito. Só que seu nome não estava na listagem. Eram 10h30m. Foi para casa, almoçou e quando conseguiu chegar à 25ª Zona Eleitoral, para tentar descobrir onde deveria votar, já era tarde. Voltou para casa mais triste:

— Isto é Brasil. Mas vai mudar. Agora, vai mudar — disse, aborrecida, porque ainda faltavam quinze minutos, o que acreditava ser tempo suficiente para descobrir qual a sua seção e votar. Mas não deu.

Para quem não votou, resta o segundo turno. Essa é a esperança de Márcia Fernandes. Ela não perdeu o título. Até sabia onde votar: na Escola Albacanizanes do Nascimento, em Inhoaíba, a uma quadra de sua casa. Mas perdeu a hora. Chegou às 17h20m. O portão estava fechado. Título na mão, reclamação na ponta da língua, desbafou:

— Eu quero votar. Não deu para vir antes. Aposto como vocês ainda não lacraram as urnas. Ainda dá para eu votar. Deixa eu entrar.

Não deixaram.